

## **Artesanato: elemento de preservação da tradição e da cultura Chiapaneca**

Thaís de Oliveira (Mestranda pelo PROLAM – USP)

### **1. INTRODUÇÃO**

A cultura é um dos elementos mais importantes na constituição de uma sociedade. Pois se não existe cultura, tampouco existe sociedade. Ela é a combinação de práticas adotadas pela sociedade, é uma narrativa diária.

Dentre estas práticas, podemos mencionar a religião, a gastronomia, a vestimenta e as mais diversas formas de arte - tanto a arte considerada culta quanto a popular – elas compõem a história de uma localidade e formam a identidade de sua população.

Vale ressaltar que, embora as pessoas dividam o mesmo espaço em uma sociedade, elas são diferentes, e é neste contexto de heterogeneidade, que culturas variadas podem interagir e criar um produto novo.

Como já mencionado, a cultura está relacionada às práticas do cotidiano que cada pessoa adota, e, por esta razão, cada indivíduo possui uma percepção cultural diferente. Poder compartilhar diferentes experiências em um mesmo espaço social além de ser uma tarefa desafiadora, é muito enriquecedora.

No contexto da globalização, um dos maiores desafios que uma localidade enfrenta é o de conseguir preservar sua cultura e sua tradição, visto que, a partir do momento em que pessoas se deslocam de uma localidade para outra em busca de melhores condições de vida, elas levam consigo seus traços culturais, e os mesmos passam a ser inseridos neste novo ambiente e, de certa maneira, influenciam os que estão ao seu redor.

Obviamente, que não é tão simples quanto parece, pois existem também, sociedades que se fecham e ignoram as culturas que não fazem parte de sua história, este fato desencadeia o que conhecemos por “choques culturais”.

O respeito é fundamental para que as sociedades vivam em harmonia, é imperativo que aceitemos a presença do outro, e superemos estas barreiras, que

são, mormente, impostas por nós mesmos, devido à “ignorância” que temos sobre o outro. É preciso muitas vezes que troquemos as lentes dos nossos óculos e passemos a enxergar a realidade pelas lentes do outro.

Apesar de existir a necessidade de superar estas barreiras, é importante salientar que a tradição de uma localidade deve ser preservada, pois ela é o legado deixado pelos ancestrais da população e deve ser transmitida também para as futuras gerações.

Existe uma prática cultural que é bastante frequente em muitas localidades: o artesanato. Ele não é apenas um produto a ser comercializado, ele tem um significado simbólico, é a representação de suas tradições, um elo entre o passado e o presente.

As técnicas utilizadas na elaboração dos artigos artesanais foram transmitidas de geração para geração, por isso, todavia permanece o interesse pela continuação desta prática em pleno século XXI.

A elaboração dos trabalhos artesanais se dá principalmente em ambientes familiares, onde prevalece a coletividade. São trabalhos que possuem as características culturais de seus criadores, desde o modo de produzi-los até os signos que são inseridos em cada objeto artesanal.

Entretanto, com os avanços globais, muitas pessoas que antes valorizavam estes trabalhos coletivos, passaram a optar pelo trabalho individual, em busca de melhores condições trabalhistas e salariais.

Assim, em muitos locais, o índice de produção de artesanatos caiu consideravelmente, mas muitas pessoas ainda se mantêm nesta atividade por duas razões: a primeira pelo fato de se tratarem de objetos, métodos de produção e representações que estão arraigados na história destes povos; e segunda porque possibilitam a conservação da união das famílias - principalmente as indígenas - no âmbito da vida comunitária.

É mister reconhecer que o artesanato é uma atividade importante para o desenvolvimento da localidade onde ele é produzido, e para que haja desenvolvimento, é necessário que exista, igualmente liberdade. Liberdade de criação, de exercitar sua imaginação para produzir produtos e serviços, fazendo uso de seu conhecimento e também do capital intelectual como recursos produtivos.

Com o intuito de valorizar o potencial criativo das pessoas, e de permitir que este capital intelectual e criativo pudesse trazer benefícios para as mesmas, surgiu na área da Economia, um segmento conhecido como Economia Criativa.

A Economia Criativa tem como principal fito, permitir que serviços e produtos sejam oriundos da capacidade criativa e imaginativa dos indivíduos, e possa, conseqüentemente, alcançar valor econômico.

São 13 os setores que compõem este segmento: arquitetura; publicidade; design; artes, antiguidades; artesanato; moda; cinema e vídeo; televisão; editoração e publicações; artes cênicas; rádio; softwares de lazer e música.

O artesanato pode ser encontrado em muitas regiões e países. No Brasil, temos nas regiões norte e nordeste sua presença mais marcante. Em outros países da América Latina esta prática também é comum. O México, por exemplo, possui muitos estados onde a produção artesanal é sua principal fonte de renda.

Este artigo terá como objeto de pesquisa o México, mais especificamente o estado de Chiapas. Assim, primeiramente, faremos uma breve apresentação do estado de Chiapas, em seguida apresentaremos a relevância do artesanato no que concerne ao fortalecimento da cultura e da preservação da tradição chiapaneca; o papel da economia criativa no processo de desenvolvimento econômico na região; e também descobrir se existe algum tipo de incentivo oferecido por parte do governo para que esta prática artística continue.

## **2. CHIAPAS**

O estado de Chiapas está localizado no sudeste do México. Faz fronteira com a Guatemala, e é considerado um dos estados mais coloridos da República. O nome Chiapas vem da palavra *Chiapan* - “monte de chia” ou *Tepechiapan* - “água sob a colina”.

Apesar de ser visto como o oitavo maior estado da República Mexicana - possui uma população de mais de 4.796,580 habitantes, sendo que um terço da população é descendente de maias, e muitos não falam espanhol – ele continua sendo um dos estados mais pobres do país.

Chiapas destaca-se por sua abundância de recursos naturais; seus sítios arqueológicos, sendo Palenque o mais conhecido, e pela produção de artesanatos (olaria, escultura de madeira e a laca tradicional), têxteis (que são produzidos através de teares) e também as redes. A atividade econômica baseia-se principalmente na produção de bens primários, no turismo, e na produção artesanal.

O seguinte capítulo abordará a questão do artesanato em geral, bem como esta tradição no estado de Chiapas.

### **3. ARTESANATO E A TRADIÇÃO CHIAPANECA**

O artesanato é um sistema simbólico, é uma atividade viva, por meio da qual as mãos de homens e mulheres de todas as idades, mostram a mais pura essência de sua ideologia, sua forma de vida e sua peculiar cosmogonia.

Ele não apenas difunde a riqueza étnica dos povos, mas também atua como uma atividade produtiva que enaltece a identidade cultural de determinada localidade.

De acordo com Canclini (1982, p.71) os “produtos artesanais são manifestações culturais e econômicas dos grupos indígenas. E nesta dupla inscrição histórica e estrutural é que encontramos o aspecto híbrido”.

Em relação ao México, podemos dizer que ele é um país pluricultural e multiétnico, com um amplo sentimento cultural, e este se reflete em um enorme leque de expressões artísticas, o qual possui reconhecimento a nível mundial, e apresenta herança das grandes culturas pré-colombianas, herança esta que é transmitida de geração para geração.

Os povos pré-colombianos eram muito avançados para sua época, apresentavam um incrível desenvolvimento cultural, domaram espécies animais, conduziram o trabalho de metais preciosos, bem como as indústrias de tecelagem e cerâmica, ao mais elevado grau de perfeição.

Quiçá, por esta razão, hoje o México seja o local com maior número de artesãos do continente, mesmo com o aumento da industrialização (CANCLINI, 1982). Pois a quantidade de descendentes dos povos pré-colombianos, que realizam as atividades de seus antepassados nesta região, é grande.

A valorização da tradição tanto no México quanto em qualquer parte do mundo é, de fato, muito positiva, pois no contexto de globalização que vivemos, muitos autores afirmam que a tendência é que identidades culturais nacionais sejam enfraquecidas ou desapareçam (HALL, 2011).

Mas existe ou outro lado da “moeda”, pois, ainda que a globalização seja compreendida como um grupo de processos complexos, ela também contribui para o reaparecimento das identidades culturais locais. A valorização do “ser nacional” se torna mais evidente e mais forte, à medida que as estruturas antigas dos Estados, devido à globalização, correm o risco de se debilitarem (GIDDENS, 2003).

A arte popular faz parte da cultura Mexicana, e representa sua identidade, essência, tradição e vida, e, estes elementos juntos, criam um patrimônio cultural. Os objetos artesanais são apreciados por sua unidade e beleza, originalidade e utilidade, além disso, possuem um valor inestimável, porque estão repletos do sentir humano, sendo, desta maneira, expressões de um notável contato com a natureza e interpretação da realidade.

Dentro da ampla variedade de artesanatos no México, o artesanato chiapaneco ocupa um lugar importante, resultado da grande diversidade de etnias que nesta região se estabeleceram. Podemos dizer que esta região conserva de maneira muito arraigada suas tradições e se esforçam para manter vivos seus costumes, fazendo com que o mundo, através de sua arte, conheça os produtos que representam séculos de conhecimentos e costumes.

Os artesanatos de Chiapas são consequência da cosmovisão e das técnicas herdadas dos antepassados, e em alguns casos, resulta da fusão com a cultura espanhola. Entre os produtos confeccionados em Chiapas podemos mencionar: a olaria, o âmbar, cestaria, alguns produtos alimentícios, brinquedos, a laca, a lapidaria em pedras, metalurgia, escultura em madeira, têxteis, redes, entre outros.

É interessante ressaltar que cada cidade do estado de Chiapas é responsável pela confecção de um determinado produto, por exemplo, a laca encontra-se em Chiapa de Corzo; os brinquedos populares em San Cristóbal de Las Casas.

De acordo com o site do Instituto Casa Chiapas (2013):

Hoje encontramos na geografia chiapaneca a presença de diversos e extraordinários grupos humanos, herdeiros e sucessores dos costumes, crenças e tradições das civilizações pré-colombianas. Suas ações e

pensamentos permanecem sujeitos a uma concepção da vida tão ancestral como imarcescível, refletida em produtos artesanais únicos que exteriorizam a estética geométrica de seus antepassados e o colorido da mestiçagem. O mosaico destas expressões é variado, prolífico e representa uma alternativa real para contribuir com o bem estar das famílias indígenas.

Canclini (1982, p.83) apresenta uma declaração muito significativa a respeito da valorização da tradição e do orgulho que se tem em preservar a identidade cultural e nacional no México:

Quando perguntei ao prefeito de polícia de Capula, num povoado de oleiros de 2600 habitantes, qual era a sua profissão, ele respondeu: "Sou artesão". E após uma pausa, esclareceu: "Na realidade sou bacharel em direito, mas toda a minha família e todo o meu povo são oleiros. Eu também sei trabalhar o barro, ainda que há bastante tempo eu não o faça, mas igualmente me considero um artesão".

É interessante perceber nesta declaração que, diferentemente de um operário urbano que vê sua profissão como resultado de uma escolha individual, o membro da comunidade indígena entende que a sua identidade profissional está determinada pela coletividade.

No intuito de descobrir como as localidades podem continuar produzindo seus produtos e competir no mercado global, faremos uma breve apresentação do tema desenvolvimento e economia criativa, e também apresentaremos uma iniciativa que o governo de Chiapas está realizando para propagar a produção artesanal e valorizar os produtos da região.

#### **4. DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA CRIATIVA**

O desenvolvimento pode ser compreendido como a elevação do nível de vida coletiva de uma sociedade, ele está relacionado à qualidade de vida das pessoas.

Sen (2010, p.29) alega que o desenvolvimento,

tem que estar relacionado, sobretudo com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em



prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Nesse sentido, podemos dizer que para que exista desenvolvimento é importante que também exista liberdade e, conseqüentemente, respeito por parte dos membros da sociedade para que todos possam exercer as atividades que desejam livremente.

Amartya Sen percebe o desenvolvimento como um caráter includente, onde todos podem fazer parte do processo e dar sua contribuição. Entretanto, com a globalização e tantos avanços tecnológicos surgindo nas sociedades, muitas pessoas não têm a oportunidade de participar deste novo processo de maneira ativa.

Buscando valorizar as qualidades das pessoas bem como mantê-las atuantes no mercado global, surgiu na área da economia um segmento conhecido como *economia criativa*.

Antes de expormos a definição de economia criativa, apresentaremos a definição de criatividade e economia segundo John Howkins. Para Howkins (2001, p.3) “criatividade é a habilidade de gerar algo novo” e economia (p.4) “é convencionalmente definida como um sistema de produção, troca e consumo de produtos e serviços”.

Em relação à *economia criativa* Howkins (2005) a define como “uma economia onde as ideias - não a terra nem tampouco o capital – são as entradas e saídas mais importantes”.

Segundo o relatório “Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade” (2011, p.15) a economia criativa é compreendida como:

O ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos. São atividades econômicas que partem da combinação da criatividade com técnicas e/ou tecnologias, agregando valor ao ativo intelectual. Ela associa o talento a objetivos econômicos. É, ao mesmo tempo, ativo cultural e produto ou serviço comercializável e incorpora elementos tangíveis e intangíveis dotados de valor simbólico.

Deheinzelin (2008, p.24) afirma que “a economia criativa é um setor que reúne as atividades que têm a criatividade e a cultura como matéria-prima, nosso

primeiro passo é resignificar o papel do cultural e do criativo. Verificar que a cultura não é a cerejinha que enfeita, mas é o bolo”.

Para Florida (2011, p.56) “a criatividade era uma força econômica muito antes do século XX”. Deste modo, é importante ressaltar que, ao longo da história, houve a ascensão de setores de conteúdo criativo, como as indústrias cinematográficas, fonográficas e de jogos.

Os meios sociais e culturais são muito importantes no que diz respeito a atrair pessoas e transmitir de maneira rápida o conhecimento e as ideias, principalmente, no que se refere à valorização de uma localidade. Portanto, é fundamental que os estilos de vida, bem como as instituições culturais sejam valorizados, para que o espírito criativo dos indivíduos seja cada vez mais estimulado.

O conceito de economia criativa foi também direcionado para as cidades que passaram a ser chamadas de *cidades criativas*. Estas cidades usam seu potencial criativo para promover diversos tipos de atividades culturais que se tornam elementos fundamentais para o funcionamento econômico, bem como para o benefício da população.

Muitas delas utilizam recursos culturais que são parte de sua tradição para gerar experiências culturais tanto para os habitantes como para os visitantes. Entre estes recursos podemos mencionar o artesanato, que além de preservar a identidade cultural, fornece empregos para a população e também atua como gerador de rendas, o que possibilita o crescimento econômico da localidade.

Conforme menciona Deheinzelin (2008, p.28):

A economia criativa favorece a diversidade cultural ao incluir o uso de conhecimentos e técnicas tradicionais em uma perspectiva contemporânea. Esse é um aspecto fundamental para países em desenvolvimento, já que nós geralmente temos enormes recursos culturais ainda pouco aproveitados. São saberes e fazeres originários das várias etnias que nos compõem, de nossas práticas tradicionais e de todas as populações periféricas que, nas adaptações exigidas por seu cotidiano e potencializadas pela tecnologia, desenvolvem práticas criativas e organizações inovadoras.

Assim, por meio da economia criativa, é possível potencializar a produção do artesanato de uma determinada localidade, e fornecer ferramentas e recursos necessários para que o desenvolvimento siga acontecendo, além de manter a tradição e a cultura de seu povo.



Em Chiapas existe um projeto conhecido como *Marca Chiapas*, este projeto surgiu em 2009, e une esforços tanto do setor público quanto do privado no intuito de impulsionar a comercialização de bens e serviços chiapanecos nos mercados nacionais e internacionais, construindo assim, uma política de governo de desenvolvimento além da promoção de microempresários e de pessoas físicas.

Os produtos estão divididos em: alimentos, café, artesanatos, serviços como hotéis e restaurantes, entre outros. Nestes produtos e serviços são colocados o selo Chiapas México Original. Este selo não representa apenas a origem do produto, mas também que o produto que está sendo comercializado é de alta qualidade.

Esta iniciativa se assemelha ao Sebrae no Brasil. Por meio deste canal é possível que produtores cadastrados tenham o suporte necessário para que sua produção cresça e melhore cada vez mais, são disponibilizados programas de capacitação, diversos tipos de assessorias, bem como benefícios para a aquisição de equipamentos, entre outros.

Sua principal função é distinguir os produtos e serviços de qualidade fabricados ou produzidos em Chiapas, utilizando a maioria de materiais locais. Todos os produtos e serviços de qualidade produzidos em Chiapas podem ter este selo, e tanto pessoas físicas quanto jurídicas podem solicitá-lo através do site [chiapasoriginal.com.mx](http://chiapasoriginal.com.mx), no centro de desenvolvimento empresarial da Secretaria de Economia de Tuxtla Gutiérrez, ou por meio das delegações e escritórios do Instituto Marca Chiapas Original.

Não existe custo para a obtenção do selo, entretanto, para que a empresa o consiga, é necessário que os produtos possuam uma qualidade elevada. Caso os produtos não passem pelo processo de avaliação, os empresários serão orientados pelos avaliadores sobre os motivos da não aceitação e o que precisa ser modificado para que eles possam solicitar novamente o selo.

O selo tem uma vigência de 2 anos podendo ser renovado automaticamente, salvo se for verificado que houve queda na qualidade do produto. É interessante mencionar que de acordo com o Diário de Chiapas até Fevereiro deste ano, 1158 produtos foram registrados.

Por meio desta iniciativa é possível que artesãos e pequenos empresários comercializem seus produtos, e recebam um valor digno pelos mesmos. Além de provar para quem os adquire que os mesmos têm qualidade e são de Chiapas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da produção de artesanatos em países industrializados ou países que se transformaram devido à globalização, revela que o avanço econômico moderno não consiste em eliminar as tradições produtivas antigas, e sim em encontrar maneiras de se adequar às necessidades setoriais, conseguindo conservá-las neste novo contexto de modernização.

Assim, é substancial ter em mente que cultura, criatividade e conhecimento são os únicos recursos que não apenas não se esgotam, mas se renovam e se multiplicam com o uso.

Por isso, torna-se essencial a implementação de políticas adequadas, bem como a valorização da cultura, para que a diversidade gere benefícios nas localidades e continue existindo.

Por meio da economia criativa é possível que produtores de uma determinada localidade tenham condições de comercializar seus produtos, e possam competir no mercado global.

O caso do selo Chiapas México Original é um excelente exemplo a ser seguido, pois a partir de uma iniciativa conjunta entre entidades públicas e privadas, os produtos desta região – principalmente os artesanais - puderam ser reconhecidos não apenas a nível nacional, como internacional, transmitindo assim, para quem os adquiriu um pouco de sua história e tradição, e para os produtores, ficou e fica, certamente, o orgulho de saber que seu trabalho foi reconhecido.

## 6. REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CHIAPAS MÉXICO ORIGINAL. *Informe del Consejo Regulador de la Marca Chiapas 2013*. Disponível em: <http://www.chiapasoriginal.com.mx/marcachiapas2013/images/4toinforme2013.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2013.

DEHEINZELIN, Lala. *Economia Criativa, sustentabilidade e desenvolvimento local*. In: DEHEINZELIN, Lala; REIS, Ana Carla Fonseca (orgs.). *Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local*. Espírito Santo: Sebrae/Secult, 2008. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>. Acesso em 05 de Maio de 2013.

DIARIO DE CHIAPAS. *Marca Chiapas, un proyecto de los chiapanecos*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=WwFmpt0kN1Q>. Acesso em 10 de Maio de 2013.

EL PORTAL DE CHIAPAS. Disponível em: <http://www.chiapas.gob.mx/>. Acesso em 02 de Maio de 2013.

FLORIDA, Richard. *A Ascensão da Classe Criativa*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

FUNDAP. *Economia Criativa na cidade de São Paulo: diagnóstico e potencialidade*. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: [http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro\\_Economia\\_Criativa\\_NOVO.pdf](http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro_Economia_Criativa_NOVO.pdf). Acesso em 05 de Maio de 2013.

GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HOWKINS, John. *Enhancing Creativity*. Disponível em: <http://www.india-seminar.com/2005/553/553%20john%20howkins.htm>. Acesso em 02 de Maio de 2013.

\_\_\_\_\_. *The Creative Economy: how people make Money from ideas*. London: Penguin Press, 2001.

INSTITUTO CASA CHIAPAS. Disponível em: <http://www.casachiapas.gob.mx/las-artesantias>. Acesso em 02 de Maio de 2013.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.